

EXTRA-CLASSE

Projetos de extensão do curso de arquitetura buscam a formação completa do aluno

Integrar universidade e comunidade. Esta tem sido uma das propostas em educação dos currículos de graduação na UFSM. Na realidade, isso já faz parte da vida de muitos acadêmicos, que na convivência e no trabalho junto a comunidades externas à universidade, têm a oportunidade de se tornar profissionais mais completos. Uma dessas parcerias que vem dando certo é a do curso de Arquitetura e Urbanismo com as comunidades que moram em zonas de exclusão social da cidade. Todos os anos, os alunos do nono semestre têm a missão de desenvolver projetos que viabilizem uma melhor qualidade de vida para populações que habitam áreas irregulares ou de encostas.

As disciplinas de Projeto de Urbanismo III, Projeto de Paisagismo III e Projeto de Arquitetura IX são integradas para dar suporte ao trabalho dos estudantes que propõem uma remodelação da área, passando pelo sistema viário e lotes, áreas verdes, parques e tipologias habitacionais compatíveis com as necessidades da população. Entretanto, a professora Lucienne Limberger destaca que “os projetos de extensão desse porte, em áreas invadidas, têm ficado nesse patamar, somente de projeto”. Isso porque colocá-los em prática depende do poder público municipal. “A prefeitura tem que administrar essa questão, pois foge da nossa alçada. O que fazemos é um trabalho consultivo de orientação”, completa o também professor da Arquitetura, Hugo Blois Filho.

Outra dificuldade é a elaboração de um projeto único, já que dentro das disciplinas do nono semestre do curso são gerados no mínimo cinco projetos. “O projeto não é



Blois, Lucienne e Luiz Fernando Mello, professores do curso

totalmente utópico, mas são análises diferentes. O que poderia ser feito era unir o melhor de cada um”, explica a professora. Uma alternativa para as propostas dos acadêmicos saírem do papel seria um trabalho interligado à prefeitura. “Imagino que seja interesse do poder municipal resolver os problemas de invasão,



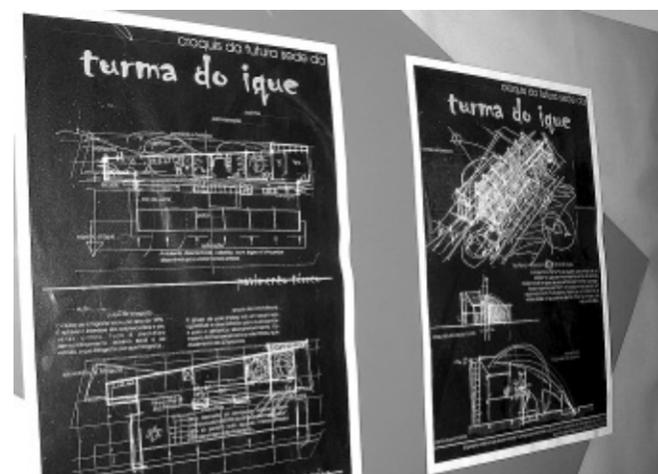
Brinquedoteca da creche Ypê Amarelo projetada pela Arquitetura

de áreas de proteção ambiental”, diz Lucienne.

EXECUTADOS- Projetos de extensão menos complexos, porém não menos importantes, também são desenvolvidos pelos alunos, com a vantagem de serem planejados e executados. É o caso do Núcleo de Educação Infantil Ypê Amarelo, situado no campus da UFSM e que atende filhos de técnico-administrativos e docentes. “Foi feita a solicitação de um projeto de remodelação da sala de informática, da cozinha e da construção de uma brinquedoteca”, explica a professora. Ela ainda ressalta que esses projetos são feitos a partir de solicitações externas. “Sempre que os pedidos partem de entidades que não tenham fins lucrativos, a gente aceita, pois temos a preocupação de não entrar no campo de trabalho dos arquitetos da região”.

Depois de os acadêmicos passarem pelas várias etapas de elaboração de um projeto arquitetônico, o resultado, conforme Lucienne, é um crescimento como cidadão e como profissional: “Queremos além de profissionais completos, pessoas completas, que se preocupem com a cidade e com o meio ambiente. Essa é uma das ênfases da universidade atual. A proposta não é que os nossos egressos saíam fazendo assistencialismo, mas que tenham uma percepção da cidade como um todo”.

Turma do IQUE beneficiada por projeto



Croquis da futura sede da “turma do ique”

Um espaço alternativo e agradável destinado à crianças que fazem tratamento contra o câncer no Hospital Universitário (HUSM) foi a proposta da Turma do Ique apresentada ao curso de Arquitetura. Como resposta, o projeto de um prédio com espaço para biblioteca, informática, apoio odontológico e psicológico, mini-auditório para palestras e cozinha. Tudo externo ao ambiente do hospital.

As obras para construção do prédio estão em andamento graças a um financiamento do BNDES que demorou alguns anos para chegar. Durante o tempo em que o projeto ficou no papel uma parceria foi feita com um arquiteto de fora da universidade. “Trabalhamos associados, mas o projeto foi inteiro desenvolvido aqui dentro”, conta Lucienne.

Com a consolidação do prédio da Turma do Ique, pais e filhos terão atividades enquanto aguardam os resultados de exames e as consultas médicas. Para as crianças estão previstas oficinas de arte com pintura e desenho, fotografia e computação. A denominação Turma do Ique veio de um menino que fazia tratamento contra leucemia no HUSM.

Curso quer escritório-modelo

A implantação de um escritório-modelo dentro do curso, funcionando como se fosse uma empresa é um anseio dos professores e praticamente uma exigência dos novos cursos de Arquitetura. Essa estrutura possibilitaria um trabalho em conjunto com todos os semestres. Porém, essa aspiração esbarra nos problemas físicos e orçamentários do curso. “Teríamos que ter uma sede, alguns computadores, um espaço adequado para os alunos trabalharem, sempre com um professor gerenciando os diferentes projetos”, esclarece Luciene.